



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DISCUTINDO VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Eliene dos Santos Costa¹

*Universidade Federal de Campina Grande,
eliene.costa@hotmail.com.br*

Lucivania da Silva Costa ¹

*Universidade Federal de Campina Grande,
lucivaniacosta30@gmail.com*

INTRODUÇÃO

A violência de gênero é algo recorrente em nossa sociedade sendo um agente causador de graves danos que comprometem a vida da mulher. Apesar das incessantes lutas ao longo do tempo por isonomia de direitos e muitas conquistas alcançadas ainda vivenciamos muitas desigualdades no tocante ao tratamento dado as mulheres em relação aos homens pela sociedade seja na vida profissional ou pessoal elas sentem o peso dos estigmas e toda sorte de preconceitos. Para Nadine Gasman, porta-voz da ONU mulheres no Brasil “A violência contra mulheres é uma construção social, resultado da desigualdade de força nas relações de poder entre homens e mulheres. É criada nas relações sociais e reproduzida pela sociedade”. A violência de gênero ocorre todos os dias e em todos os países e o Brasil não está longe dessa realidade e diariamente mulheres de todas as classes sociais, idade, etnias, crenças, religião ou ideologias são submetidas a algum tipo de violência que atinge todas as estratificações sociais das mais variadas formas.

JUSTIFICATIVA

Atualmente mesmo com os aparatos legais e com o apoio de entidades e ONGs comprometidas com o combate e a erradicação da violência de gênero, os índices de violência ainda apresentam números bastante preocupantes. De acordo com o Mapa da violência (2012), nos últimos trinta anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas perto de 91 mil, 43,5 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.297, que representa um aumento de 217%,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país. Esses dados refletem a força da presença da cultura machista como afirma a autora:

“É normal e natural que os homens maltratem suas mulheres, assim como que pais e mães maltratem seus filhos, ratificando, deste modo, a pedagogia da violência.” (SAFFIOTTI 2004, p.74).

Com base nesse contexto social surgiu a necessidade de trazer esse tema para dentro da sala de aula objetivando fazer uma discussão, uma reflexão na escola com os alunos do ensino médio acerca do grave problema social e cultural: o fenômeno da violência de gênero que se apresenta mundialmente e que também se faz presente de forma contundente em nossa sociedade.

OBJETIVOS

O trabalho em sala de aula teve o intuito de informá-los, sensibiliza-los sobre os danos que violência de gênero gera na sociedade, afim de que nossas mulheres sejam respeitadas enquanto seres humanos e sujeitos de direitos e possam viver com dignidade e respeito e também mostrar os aparatos legais, e as entidades, delegacias das mulheres, as ONGs que existem e trabalham para o combate e a erradicação da violência de gênero. Debater os avanços da Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) e os tipos de violência que a referida lei tipifica (como a violência psicológica, sexual, patrimonial, a violência moral e a violência física), a Lei 13.104/2015 (Feminicídio como crime hediondo) e também mostrar as consequências da violência que comprometem a vida da mulher em sociedade que podem ser diretas ou de longo prazo e que também se torna um caso de saúde pública. Dentre elas destacamos:

- danos e feridas por violência física ou sexual; morte (incluindo o suicídio e a mortalidade materna, resultado de abortos inseguros);
- contaminação por infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS;
- gravidez indesejada;



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- danos de saúde mental (depressão, stress, problemas de sono, problemas de alimentação, problemas emocionais, uso e abuso de substâncias psicoativas e álcool);
- danos físicos de médio e longo prazo (dor de cabeça, dor lombar, dor abdominal, fibromialgia, problemas gastrointestinais, problemas de locomoção e mobilidade).

Na tentativa de desconstruir por meio da educação uma mentalidade que se disseminou e legitimou-se ao longo dos séculos fundada no patriarcalismo na cultura machista e nas relações de poder do masculino sobre o feminino que ainda se fazem presente nos dias atuais como afirma SAFFIOTTI (2004) “Gênero é uma construção social do masculino e do feminino.”

METODOLOGIA

O trabalho foi oportunizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFCG/2015 (Subprojeto/Sociologia) com duas turmas do ensino médio o 1º ano Administração III e o 1º ano secretariado II da Escola Estadual de Ensino médio e profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida no município de Campina Grande- PB. Foram realizadas discussões, atividades, leitura de artigos e rodas de conversas com alunos, fundamentas pelas seguintes obras: A violência de MICHAUD, Yves, Gênero, patriarcalismo e violência de autoria de SAFFIOTTI, Heleieth, e o Mapa da Violência: de WAISELFISZ, Júlio Jacobo. Além dos dispositivos legais Lei Nº 11.340/2006 e Lei Nº 13.104/2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi gratificante trabalhar esse tema com os alunos e contribuir por meio da educação para sensibilização desse tipo de violência. Acredito que a educação tem um papel importante para o enfrentamento da violência de gênero. As experiências vivenciadas pelo trabalho mostraram a necessidade e a importância de trabalhar a questão da violência de gênero na escola para que se crie uma cultura de respeito, tolerância e quem sabe acabar com esse problema sociocultural e que também se enquadra em caso de saúde pública quando as mulheres sofrem agressões físicas e sexuais. Durante o trabalho podemos perceber que os alunos demonstraram envolvimento, interesse e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sensibilidade com a temática participando dos debates com relatos vivenciados ou por alguém de sua família ou conhecidos.



Figura 1: Leitura coletiva de artigos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Figura 2: Roda de conversas



Figura 3: Atividades escritas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Figura 4: Alunos no debate.

CONCLUSÃO

A violência de gênero é fato consumado cotidianamente e precisa ser debatido, discutido e trabalhado na escola. Pois sabemos que mesmo com a Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) que trata especificamente crimes contra mulheres e a Lei 13.104/2015 (Feminicídio, que torna crime hediondo os crimes cometidos em relação ao gênero. E todos os mecanismos de proteção e assistência à mulher como as ONGs, delegacias das mulheres, ministério público, centrais de atendimento a mulher em situação de violência como o disque 100 e o 180, além do CRAS (Centros de Referência da Assistência Social. do CREAS (Centros de Referência Especializados em Assistência Social) ainda assim a violência cometida contra as mulheres alcança índices muito elevados. E nesse contexto a educação tem um papel importante para o enfrentamento desse problema pois vimos que se trata de uma construção social e se inscreve no campo da cultura. E os textos, e atividades escritas pelos alunos, os debates, os relatos, os depoimentos, as rodas de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conversas que foram realizadas com os alunos demonstraram a importância do debate, para esclarecimentos, prevenção e desconstrução da cultura da violência de gênero na sociedade.

REFERÊNCIAS:

BEAUVOIR, de Simone. **O Segundo Sexo**: Vol. 1: A experiência vivida, São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 2ª edição, 1967.

BRASIL, **Legislação. LEI Nº 11.340, De 07 DE AGOSTO DE 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm Acesso em: 10 Agostos. 2015.

BRASIL, **Legislação. LEI Nº 13.104, DE 9 DE MARÇO DE 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm Acesso em: 10 Agostos. 2015.

MICHAUD, Yves. **A violência**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcalismo e violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da Violência: Atualização Homicídios de Mulheres no Brasil** 2012.